

CASA DE PASSAGEM

No Brasil, em 2007, com o esforço de várias entidades foi possível mobilizar e concretizar o primeiro estudo dedicado aos moradores de rua nos diferentes estados do Brasil. Antes desta pesquisa essa parcela da população era ainda mais invisível. Com o Censo foi possível avaliar que tipo de moradores de rua estão nos mais diferentes locais públicos, o tempo de permanência nas ruas e o motivo para tal.

Entende-se que as políticas atuais deveriam rever o conceito de tratamento para as pessoas em situação de rua, fornecendo possibilidades de capacitação para o mercado de trabalho, além de fornecer local para estadia e alimentação. Um espaço em que se estimule o crescimento e se retome a confiança pessoal dos mesmos.

A motivação para o tema de cunho social surgiu além das memórias da infância e do exemplo de caridade que sempre presenciei em casa e também do olhar para a realidade em que vivemos.

A CASA DE PASSAGEM vem de encontro a essa necessidade, ser um espaço apropriado para atender as demandas dos moradores, com salas que tenham qualidade e sigam a função para qual foram destinados, o que hoje no Município de Novo Hamburgo não acontece. Oportunizar tanto espaços físicos de qualidade como também oportunidades de inserção no mercado de trabalho são premissas que regerão o projeto arquitetônico.

Espera-se que a partir disto os órgãos responsáveis sintam-se incentivados a promoverem de fato locais e assistência de qualidade para as pessoas em situação de rua, para que as mesmas tenham esperança e busquem superar essa fase da vida.



CASA DE PASSAGEM

TEMA

O termo correto para designar os moradores de rua é "Pessoas em situação de rua" e esta condição é uma consequência da sociedade capitalista em que vivemos. Desde os primórdios a divisão entre as classes sociais é determinada pelo poder econômico ou pela influência política dos indivíduos, classificando-os e determinando seu "status".

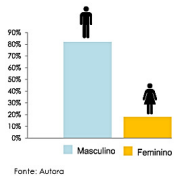
Esta relação é diretamente proporcional, ou seja, quem possui mais poder econômico, tem acesso a ensino de melhor qualidade, saúde, moradia e lazer. Em contrapartida, aquele cidadão que possui baixa renda, e consequentemente estiver fora dos padrões impostos pela sociedade, se torna praticamente invisível.

Em setembro de 2005, foi realizado o I Encontro Nacional sobre a População em Situação de Rua, em que discutiu-se, em parceria com os movimentos sociais mais significativos, os desafios, estratégias e a formulação de medidas públicas para essa cota de habitantes. Esta coleta de dados ocorreu em 71 municípios do Brasil e como resultado foram contabilizados mais de 31.000 habitantes em situação de rua, o que em relação a estimativa de população do ano de 2004, representou 0,061% do total de habitantes. A população que faz das ruas sua moradia, utilizando as praças, viadutos, bancos como seu local de pernoite, tem certa desconfiança para com a sociedade, que age com desdão, e muitas vezes com hostilidade com esses cidadãos.

Desta forma é compreensível a negação em responder pesquisas ou até mesmo da aproximação de pessoas, já que por muitas vezes o contato que conseguem fazer é retribuído de forma negativa.

A composição dessa parcela da população é na maioria masculina, e a faixa etária predominante é dos 25 aos 34 anos, como mostra o gráfico ao lado. A pesquisa identifica também a preferência da maioria dessas pessoas em dormir nas ruas, mesmo tendo a alternativa de pernoitarem em albergues com a possibilidade de fazerem uma refeição e acesso à higiene. Ainda assim, mais de 68% das pessoas em situação de rua acabam dormindo em locais alternativos e ao relento.

O principal motivo apontado na pesquisa como fator decisivo para preferência por passar as noites nas ruas está demonstrado no gráfico ao lado e nele percebemos que a falta de liberdade alcança mais de 44% seguido do regramento de horários, com 27,1% e a proibição do uso de drogas e álcool com 21%.



Fonte: Autora



Fonte: Autora



Fonte: Autora

Ficou evidente nas pesquisas bibliográficas que a População de Rua do Brasil, em geral, não é constituída por "mendigos" ou "pedintes". Segundo os resultados do estudo, menos de 20% das pessoas nessa situação de vida, vivem de esmolas. Normalmente, quando questionados sobre sua profissão, relacionam suas atividades à coleta de materiais reciclados, algum trabalho no setor de construção civil ou serviços diversos.

Com a implantação de políticas públicas destinadas aos moradores de rua, com caráter nacional, e garantido como direito na constituição, abandonava-se o antigo pensamento, que era vigente nas medidas adotadas para essa população. A ideia de "higienizar" as ruas, simplesmente retirando a população dos centros é substituída por uma política que visa à reinserção destes cidadãos na sociedade, e auxílio ao fortalecimento dos vínculos familiares fragilizados

Foi a partir da Constituição Nacional de 1988, que foram elaboradas as leis para moradores de rua, até então, toda essa população estava ao desdão e desamparada pelas medidas sociais do governo. Atualmente em âmbito nacional, as políticas públicas, apesar de terem evoluído, ainda necessitam de uma revisão no modo como são aplicadas. Foi um avanço significativo a inclusão dessa categoria no Censo e a partir dos dados levantados, medidas mais efetivas puderam ser desenvolvidas. Em Novo Hamburgo os centros de assistência acontecem em edificações adaptadas, normalmente casas antigas sem estrutura para atender a essa demanda. Ainda não existe um projeto específico que realmente considere as necessidades reais dessas pessoas.

No final do segundo trimestre de 2014, o tema social relacionado às pessoas em situação de rua no Rio Grande do sul, foi noticiado e abordado com bastante frequência nos mais diferentes meios de comunicação como jornais e revistas impressas da região.

Com a popularização do tema foram abordados os diferentes tipos de locais de assistência atualmente disponíveis na região. Os locais destinados a este fim são classificados de acordo com a nomenclatura

abaixo:

Albergue: O espaço oferece pernoite, as duas refeições diárias, jantar e café da manhã, local para higiene pessoal, banho e cama;

Abriço: O local oferece uma assistência maior, permitindo a moradia para ajudar na reorganização pessoal;

República: Ambiente mais despojado, mais avançado, em que usuários contribuem para pagar hospedados;

Centro Pop: Centro de referência especializada às pessoas em situação de rua. Oferece somente atendimento diurno;

Casa de convivência: Atende e oferece os serviços de assistência e espaço para higiene pessoal somente durante o dia;

Casa Lar: Destinado aos idosos sem perspectiva de saída de abrigos;

CASA DE PASSAGEM: Abrange todos os serviços citados acima em um único espaço.

A proposta de uma Casa de Passagem para Novo Hamburgo vem de encontro à necessidade de um atendimento qualificado aos moradores de rua.

Fica claro após a análise das pesquisas censitárias tanto brasileiras, como em Porto Alegre, que de forma geral a maioria das pessoas nesta situação possui algum grau de escolaridade. Sendo assim,

a possibilidade de capacitação é possível e adequada.

Desta forma a proposta do projeto tem o intuito de qualificar o espaço destinado ao morador de rua, deixando de ser somente um local de pernoite, mas sim, um local que dê esperança e subsídios para que o mesmo possa construir aos poucos a perspectiva de um futuro melhor.

Abrangendo além de leitos para homens, mulheres e famílias, a Casa de Passagem traz as qualidades descritas nas outras categorias de abrigos, contemplando um grande centro de assistência e reinserção à sociedade.

LOCALIZAÇÃO

O município de Novo Hamburgo situa-se no Vale do Rio dos Sinos e dista da Capital do estado, aproximadamente quarenta quilômetros, englobando a Região Metropolitana de Porto Alegre.

Com uma área em torno de 223 km² a cidade é abastecida pelo Rio dos Sinos e possui por volta de 239.051 habitantes.

A localização do terreno acontece de forma estratégica, de fácil acesso tanto para as pessoas de Novo Hamburgo, quanto para quem vem das cidades limítrofes a ela.

A área de intervenção escolhida localiza-se no bairro Pátria Nova em Novo Hamburgo, próximo às áreas centrais da cidade.



O Bairro Pátria Nova é caracterizado pela presença de indústrias de maior porte e pelo comércio de componentes para diversos ramos do comércio da região.

Nesta área encontram-se diversos equipamentos de grande relevância para a cidade, como a Rodoviária Municipal e o Parque de Exposições da Fenac, que em diversas épocas do ano, abriga os mais diferentes eventos que são de suma importância para a economia da região.

A centralidade da área é essencial para a aplicação do projeto, tendo em vista que a maioria das pessoas em situação de rua se locomove a pé, de bicicleta e em poucos casos com sistema de transporte público.



Fonte: Imagem de satélite do Google Earth utilizada por Autora



Fonte: Imagem de satélite do Google Earth utilizada por Autora

A implantação de um equipamento voltado ao público carente, ainda gera estranheza e certa aversão aos moradores da região, desta forma o local deve estar próximo ao centro, mas não em área residencial. No entorno próximo ao lote encontram-se aproximadamente 5 categorias com usos diferentes, com predomínio Industrial/Comércio como mostra a figura abaixo.

Nas proximidades indústrias térmicas, de dois pavimentos e edifícios com até 6 pavimentos de altura. Na cor vermelha estão salientados os comércios e indústrias, como por exemplo, o Mercado Bourbon (na maior macha vermelha).

A área em verde representa o lote desocupado, que faz divisa com a área de intervenção escolhida e em amarelo está localizado um prédio abandonado de uma antiga indústria.

O lote em laranja representa o Centro de Educação Profissional Senai Gustavo Copé, que situa-se em frente ao lote, sendo uma possível parceira em conjunto a Casa de Passagem para capacitar os moradores em alguma atividade específica que possa auxiliá-los a ter uma renda fixa e assim subsidiar sua saída das ruas.

A escolha da área se justifica tanto pelas diretrizes impostas pelo Plano Diretor, sendo favorável à ocupação pretendida quanto pelas questões de acessibilidade do lote.

Como o lote está inserido em uma área próxima ao centro oferece a possibilidade de fácil locomoção e acesso ao transporte público. Além de estar abastecida pelos diferentes tipos de ocupação como indústrias, residências, escola técnicas, mercado etc., que podem auxiliar na reinserção dos moradores à sociedade.



Fonte: Autora

O LOTE

Em relação à análise do lote em específico, a área tem vocação para abrigar um equipamento de relevância para a cidade, permitindo um uso misto e uma boa relação com a cidade e demais municípios, pela proximidade com vias importantes e também por estar situado entre duas estações importantes do Metrô.

Apesar de ser uma área nobre, está localizada em uma região caracterizada pela presença de indústrias e comércios de maior porte. Aparentemente plano, pelo lote passam apenas duas curvas de nível, que em relação à área total não oferecem nenhum tipo de adversidade, sendo o terreno aplinado na cota 13.



Fonte: Autora

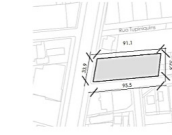
Analisando as influências dos fatores climáticos sobre o lote percebemos que o mesmo não sofre grandes restrições devido ao entorno ser relativamente baixo e afastado das divisas.

No município de Novo Hamburgo tem-se como vento predominante o vento no sentido sudeste, como demonstrado abaixo. Sendo um terreno de esquina, sem nenhuma vegetação alta e com praticamente três das quatro fachadas sem entorno significativo, a incidência solar acontece em toda a trajetória do sol.



Fonte: Autora

Também não há presença de vegetação alta ou nativa que necessite ser preservada. Sendo um lote de esquina, o formato retangular predomina, apesar de não ter ângulos retos em suas extremidades



Fonte: Autora

Comportando uma área total de 2.787,99m² e com a principal face (que faz vista para as Nações Unidas) no ponto mais baixo do lote e o que fica mais visível para quem passa pela via de maior fluxo.

A face que faz vista para a Rua João Pessoa, também apresenta grande importância, tanto pela extensão como por estar em uma via de menor fluxo.



Fonte: Imagem de satélite do Google Earth

DIRETRIZES URBANÍSTICAS

Para a área do lote tem-se duas situações distintas, na face que faz frente à Avenida Nações Unidas, tem-se a Macrozona Mista e setor CTT (Corredor de Tráfego e Transporte) aplicada, que permite um aproveitamento maior da área, e nenhum recuo em relação à via. Já no restante da área a zona que está sobreposta é Macrozona Mista com Setor Miscigenado 3 (SM3) e nessa zona é necessário respeitar algumas diretrizes



Terreno	
Endereço	Av. Nações Unidas
Área	2.787,99m²
Setor	CTT / SM3
UA	247/24 (170,86m)
UD	256/256 (256,00m)
Nº pavimentos permitidos	03

NORMAS

A NOB-SUAS (Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social) é um instrumento legal que rege os princípios e diretrizes inerentes à Política de Assistência Social em todo o território nacional. É nesta norma que estão definidos os papéis dos diferentes atores do sistema, suas responsabilidades e seus benefícios.

A NOB-SUAS determina também a relação ente profissionais e usuários dos abrigos da seguinte forma: capacidade de atendimento de 50 pessoas/indivíduos é necessário ter no mínimo o seguinte corpo administrativo:

- 1 Coordenador
- 1 Assistente social
- 1 Psicólogo
- 1 Advogado
- 2 Profissionais abordagem
- 1 Auxiliares administrativos
- 1 Profissional para até 10 usuários, por turno

Acadêmica:
Carolina Steller

BANCA
FINAL
2015/01

Orientadora:
Profª. Me. Alessandra Brito

CASA DE PASSAGEM

IMPLANTAÇÃO 1:500



A CASA

A Casa de Passagem funcionará todos os dias da semana e permitirá o acesso aos dormitórios mesmo após a entrada principal estar fechada. Para isso será necessário apresentar o cadastro de reserva. Esse cadastro possibilitará a entrada do usuário na guarita de serviço com acesso pela rua João Pessoa.

Optou-se por fazer a entrada por essa entrada de serviço, fora do horário comercial, para resguardar e dar maior segurança à administração e salas de oficinas. Desta forma permite-se que o usuário tenha horários de trabalho ou estude e ainda assim consiga utilizar o serviço de pernoite e higiene, os demais funcionam em horários determinados.

ÍNDICES URBANÍSTICOS ALCANÇADOS

Área do terreno: 2.987,85 m²

Área de cobertura: 1.485,85 m²

Metragem quadrada do projeto: 2.473,94 m²

IA alcançado: 0,82

TO alcançado: 49%



PÚBLICO ALVO

"Meu nome é Bruno, tenho 24 anos e vim lá do Paraná. Faz 60 dias que cheguei em São Paulo, mas logo que pisei aqui, roubaram todos meus documentos e agora tô na rua. Não é fácil não, ganho um dinheiro andando carro, mas o foda é que eu uso muita droga, uso de tudo, menos maconha. O que eu mais sinto falta é de um abrigo, uma risada, uma conversa tipo a nossa assim, dessas coisas, cara. Na rua não existe parceiro, às vezes você bebe e dá risada com o cara e quando vai dormir, o cara te rouba. Só que eu acredito que educação vem do brego, por mais que tenha uns que não nessa, meu core é sempre adiantar os outros, nunca a t r a s a r. Então, mano, o que interessa é ser honesto e fazer o seu trapço, que as coisas dão certo." #SPInvisível #SP

A história de vida do Bruno, exemplifica a realidade de muitas pessoas que saem em busca de um sonho e se deparam com uma realidade totalmente diferente e acabam nas ruas. Acredita-se ser este o público que utilizará os serviços da casa de passagem, mesmo sendo aberta a todos aqueles que necessitam e buscam auxílio.

INTENÇÕES PROJETUAIS

Como premissa nas intenções de projeto, buscou-se trazer elementos do cotidiano das pessoas em situação de rua, para compor o edifício, de forma a utilizar esses ícones marcantes como uma maneira de familiarizar e aproximar o público alvo do projeto. Elementos urbanos como Marquises, Escadarias e os Cheios e Vazios, que estão presentes no dia a dia deles, fazem o link da nova edificação com o elemento principal, o público destinado a utilizá-lo.

Elemento no dia a dia

Marquise



escadaria

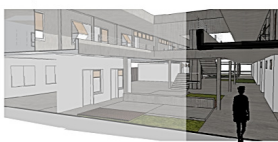


Cheios x vazios



Elemento no aplicado no projeto

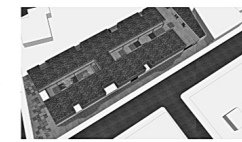
Marquise



Alusão ao elemento da escadaria



Cheios x vazios



O projeto ainda propõe-se a:

- Propiciar espaços com dimensionamento compatível ao uso;
- Especificar materiais adequados ao programa e função do edifício;
- Promover integração entre a sociedade externa e o público alvo com espaços de uso público;
- Relacionar o lote com o entorno - em especial na fachada principal, de frente para a Av. Nações Unidas.

CONCEPÇÃO VOLUMÉTRICA

- Área do terreno demarcada
- Terreno de esquina
- Priorizar implantação no eixo leste/oeste para ter as maiores fachadas norte e sul
- Permite ventilação cruzada em todos ambientes (Vento dominante Sudeste)
- proteção solar da fachada oeste com elementos especiais e segurança
- Índices urbanísticos aplicados SM3 - recuo de 4m fachada sul
- Aproveitamento de dois pavimentos para manter altura do entorno
- Divisão do lote em três faixas
- Abaixa-se a faixa do meio gerando o pátio interno
- recuam-se as divisões do terreno de modo que nos espaços residuais se acomodem programas diferenciados
- Relações visuais: Pátio interno permite ver e ser visto/ Controle
- Relação direta da fachada principal com o entorno (ciclovia) espaço de transição entre o externo e o interno
- Espaço público na fachada principal
- Térreo com programas públicos
- Segundo pavimento com programa mais privado
- Volume de ligação circulação vertical
- Volumetria final partido em H, favorece a incidência solar em todos ambientes, ventilação cruzada e o convívio a socialização voltada ao pátio central



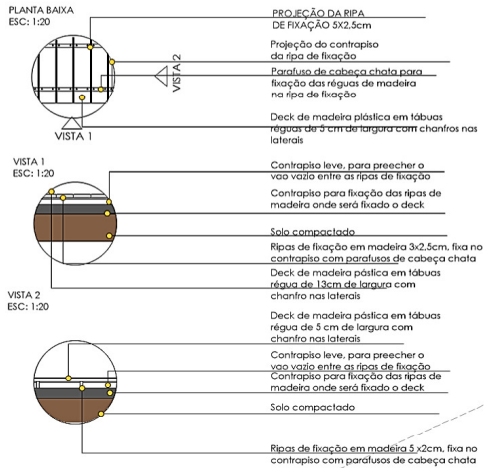
PERSPECTIVA FRONTAL

PERSPECTIVA AÉREA

CASA DE PASSAGEM

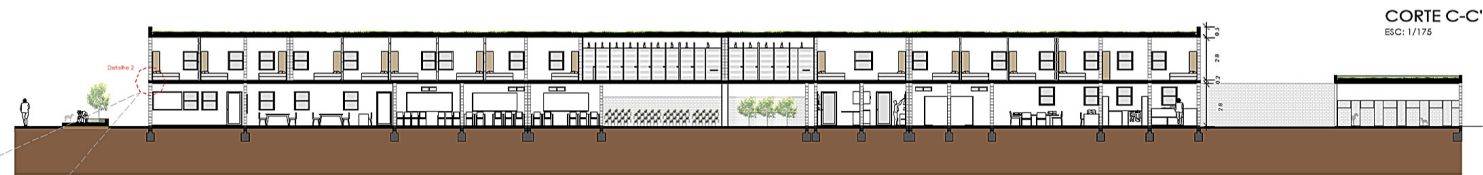
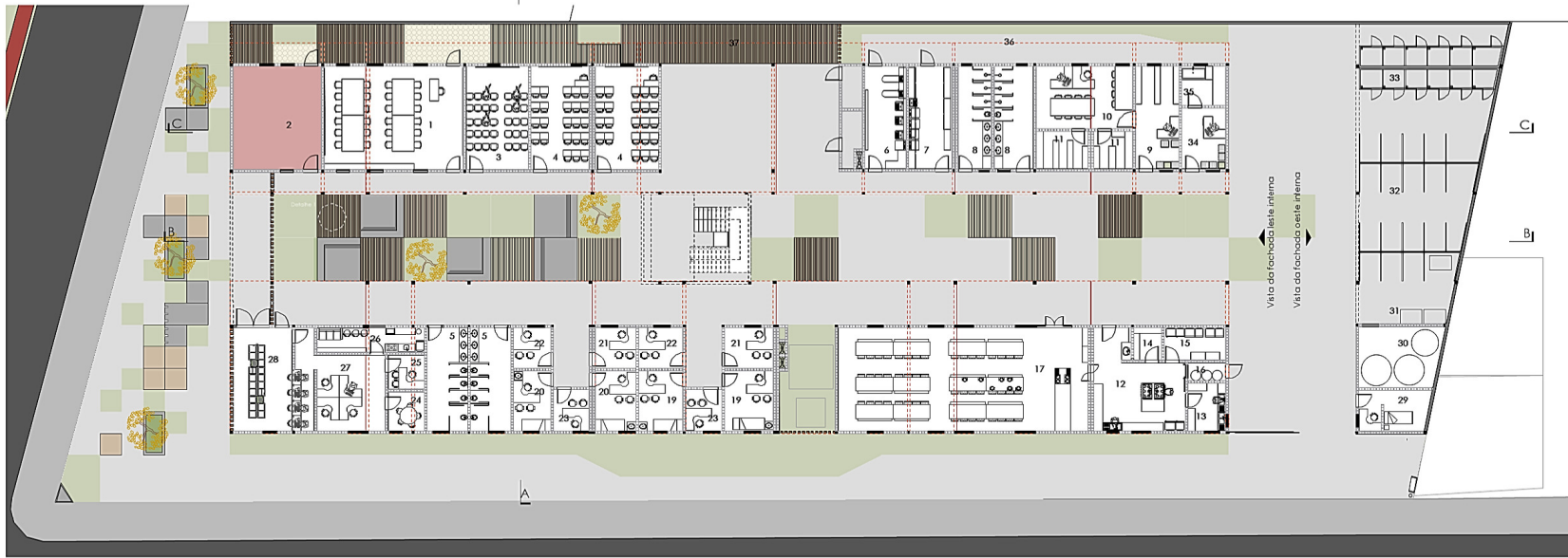


DETALHE 1
DECK DO PÁTIO CENTRAL
ESC: 1:20

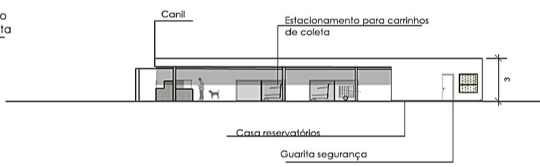


1 Oficina | 2 Sala Multifuncional | 3 Sala Multimídia | 4 Sala de aula | 5 Sanitários | 6 Lavanderia coletiva | 7 Lavanderia administrativa | 8 Vestiário administrativo | 9 Almoarifado | 10 Triagem | 11 Depósitos | 12 Cozinha | 13 Lavagem | 14 Despensa | 15 Câmara fria | 16 Lixo | 17 Refeitório | 18 Circulação Vertical | 19 Atendimento Médico geral | 20 Nutricionista | 21 Advogado | 22 Assistente Social | 23 Psicólogo | 24 Sala de reunião | 25 Coordenação | 26 Copa | 27 Administrativo | 28 Recepção | 29 Segurança | 30 Reservatórios | 31 Depósito de lixo / container | 32 Espaço para carinhos de coleta | 33 Canil | 34 Sala do Veterinário | 35 Sala de banho e exames | 36 Varal comunitário / pátio de serviço | 37 Horta | : : Projeção do pavimento superior

PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO
ESC: 1/175
Área: 1092,16m²



FACHADA OESTE INTERNA
ESC: 1/175



FACHADA LESTE INTERNA
ESC: 1/175



O MELHOR AMIGO DO HOMEM

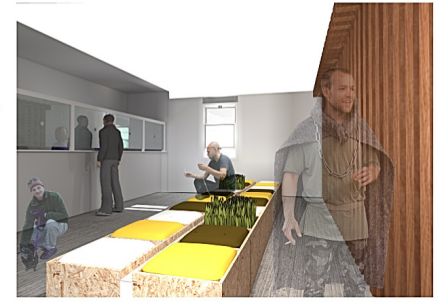
É comum escutar histórias que relacionam os animais e seus donos, histórias de fidelidade entre os humanos e os animais irracionais. Na maioria das vezes esses fatos são associados às pessoas em situação de rua e animais abandonados, que encontram um no outro, cria e amizade nas noites solitárias das ruas.

Como a Casa de Passagem visa dar assistência a essa população desamparada, conseguiu-se incluir no programa, um local de auxílio e cuidado para os cachorros que acompanham e vivem nas ruas com seus donos.

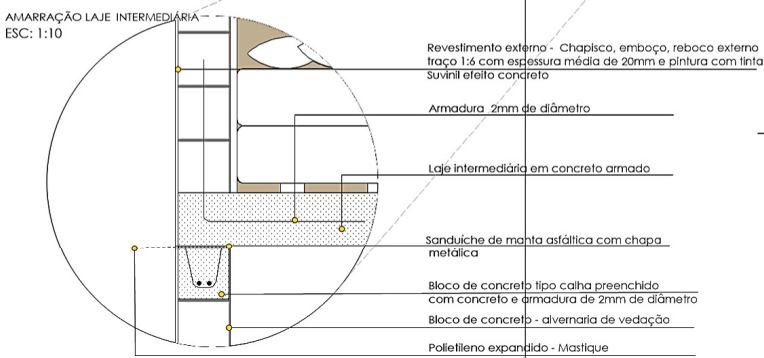
Foram propostos dois espaços destinados ao melhor amigo do homem, um local para os cachorros dormirem (canil) e uma sala destinada para o atendimento veterinário básico, sendo este em parceria, com a prefeitura da cidade ou até universidades que queiram fazer o atendimento gratuito para os animais.

Espera-se assim, não ter que separar o dono do seu melhor e muitas vezes único amigo/cia, quando o mesmo pernolta na Casa de Passagem.

Perspectiva da recepção da Av. Nações Unidas



DETALHE 2



CASA DE PASSAGEM

ESQUEMA PAISAGISMO

Tratando-se de um projeto de caráter social a escolha dos materiais foi pensada de forma a otimizar sua aplicação e racionalizar o uso do mesmo material em diferentes áreas do projeto.

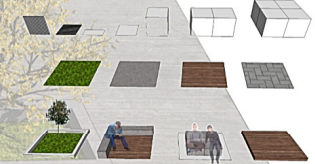
Os elementos utilizados fornecem estética, praticidade e durabilidade quanto ao uso. A partir disso foram selecionados materiais que compõe uma paleta interessante de tons e texturas à proposta. São eles:

- Concreto
- Madeira plástica
- Deck de madeira plástica
- Bloco de concreto

O pátio interno segue a mesma idéia de modulação da área frontal com um grão maior no mobiliário.

A partir do módulo de 3m x 3m é que se brinca com a variação dos materiais e o uso podendo ser canteiro verde, deck, pavimentação, ou espaço de estar.

Variação do módulo



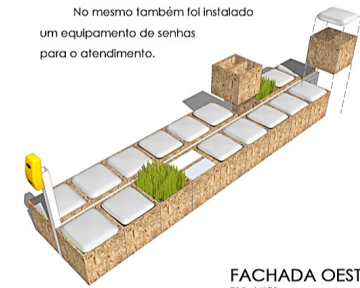
3D DO MÓVEL DA ÁREA DA RECEÇÃO SEM ESCALA

O mobiliário da recepção da Casa de passagem segue a mesma concepção do restante dos equipamentos dos pátios e dos materiais que foram escolhidos para aplicar nos diversos espaços do projeto.

O módulo de bancas revestidos com placa OSB, têm três funções pode fazer o papel de banco com almofada em couro, de floreia, sendo revestida internamente com um cachepô e de lixeira.

A intenção é que os usuários sintam e possam visualizar a rua e não se sintam presos dentro do espaço.

No mesmo também foi instalado um equipamento de senhas para o atendimento.



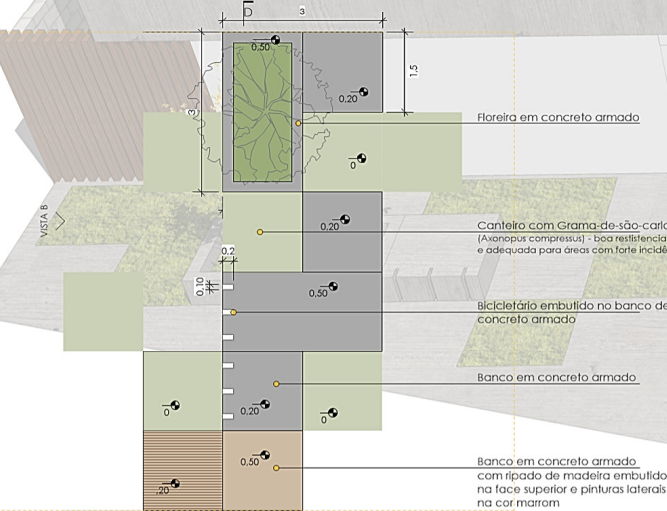
FACHADA OESTE
ESC: 1/175

AMPLIAÇÃO DO PAISAGISMO DA FACHADA FRONTAL

ESC: 1:50

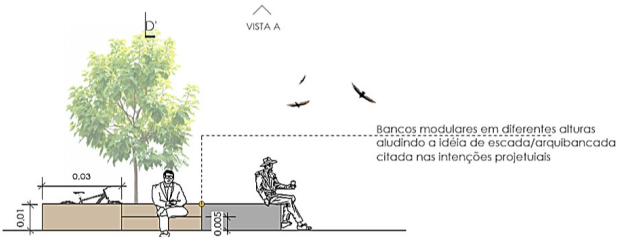
A configuração do mobiliário urbano que faz a transição do espaço público para o privado segue a modulação utilizada no pátio interno do edifício. Optou-se por diminuir o grão da malha na área frontal para diferenciar os mobiliários público e privado.

Utiliza-se a mesma gama de materiais visando a racionalização/ otimização dos mesmos.



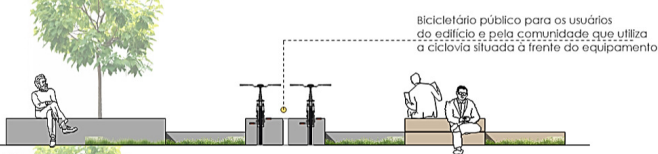
VISTA A

ESC: 1:50



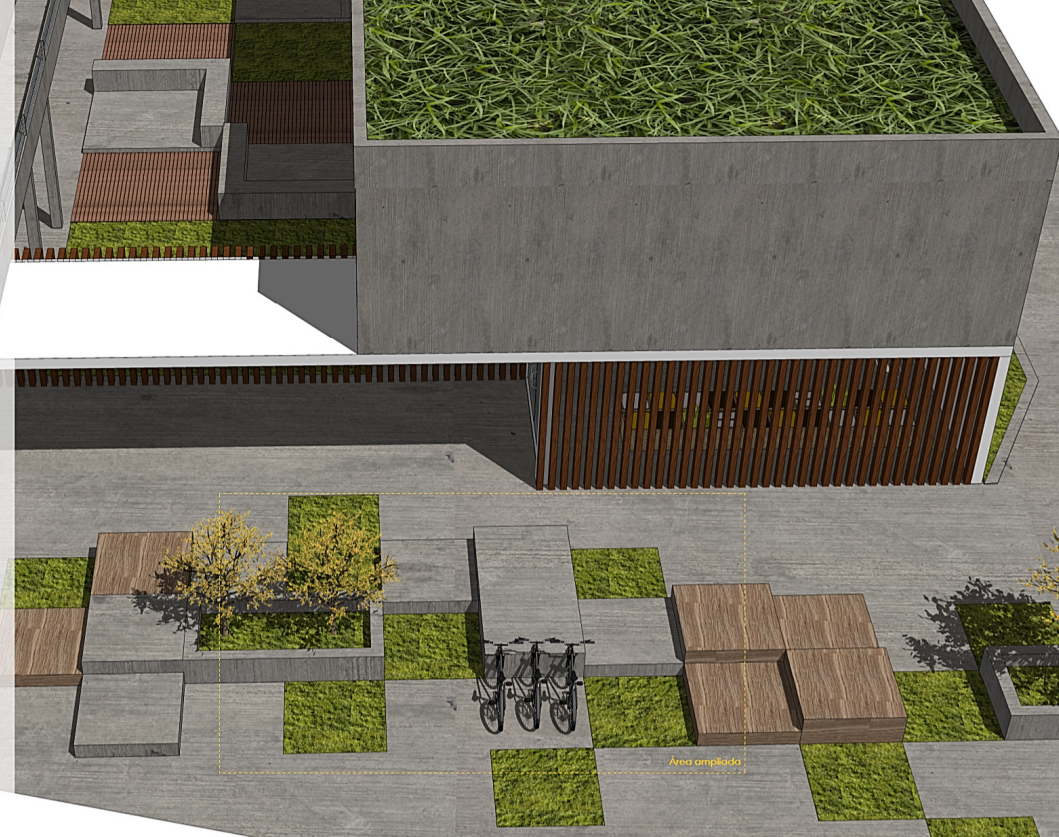
VISTA B

ESC: 1:50



CORTE D-D'

ESC: 1:50



Acadêmica:
Carolina Steller

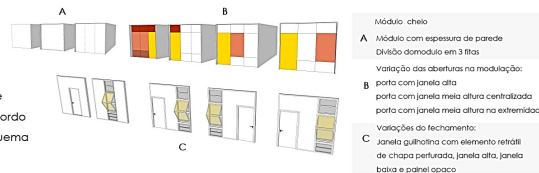
Orientadora:
Prof.ª. Me. Alessandra Brito

BANCA
FINAL
2015/01

CASA DE PASSAGEM

ESQUEMA DE MODULAÇÃO DAS ABERTURAS

Para as aberturas do segundo pavimento pensou-se em um painel que se encaixa-se entre as paredes de bloco de concreto. Esse painel varia a posição das aberturas de acordo com a necessidade interna de layout, como mostra o esquema ao lado:



Os recuos na volumetria do segundo pavimento acontecem sempre que internamente acontece um layout que não seja dormitório padrão de 3 lugares. Ora as subtrações acontecem nos quartos para pessoas portadoras de necessidades especiais ou nos dormitórios familiares. PORQUE? Além de quebrar a longitudinalidade da fita, a forma segue a função.

PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR
ESC: 1/175
ÁREA: 1362,88m²
CAPACIDADE:

- 38 Circulação Vertical | 39 Dormitório 3 pessoas |
- 40 Dormitório com acessibilidade | 41 Dormitório Familiar |
- 42 Vestiários



Vestiários

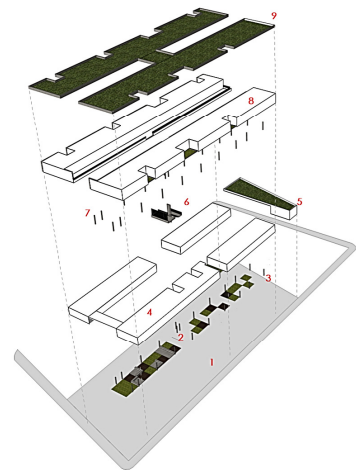
No pavimento superior temos os vestiários que são divididos por sexo. A partir das pesquisas e evidenciado na Prancha 2, o sexo masculino é predominantemente mais acudido em casas de assistência, desta forma o dimensionamento dos vestiários segue essa logica. Sendo o masculino com maior capacidade.



ESQUEMA ESTRUTURAL

O esquema estrutural proposto para a edificação consiste em paredes de bloco de concreto rebocados e pintados, para atender as normas de eficiência energética, pilares de concreto e laje em concreto armado.

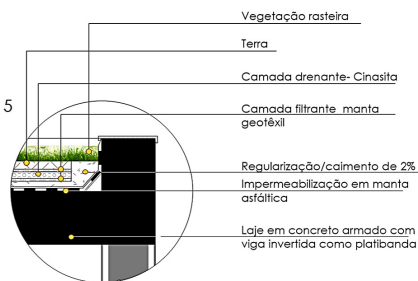
No segundo pavimento foram previstas paredes divisorias em steel frame para reduzir as cargas descarregadas na estrutura e facilitar a flexibilidade de layouts. Na cobertura foi proposto telhado verde visando a proteção térmica.



- 1 Radier
- 2 Pátio interno
- 3 Pilares concreto 0,20m x 0,20m com vãos de 7m a 1,1m entre pilares
- 4 Pavimento térreo
- 5 Volume do Corã, guarita e reservatórios
- 6 Circulação vertical e plataforma elevatória
- 7 Pilares em concreto da estrutura do segundo pavimento 0,20m x 0,20m respeitando vãos residenciais 7m a 12m
- 8 Pavimento superior - dormitórios bloco de concreto e steel frame
- 9 Cobertura verde não acessível

DETALHE 5

Floreira
ESC: 1:10



CORTE B-B'

ESC: 1/175



FACHADA NORTE

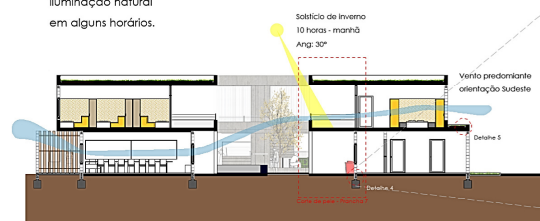
ESC: 1/175



CORTE A-A'

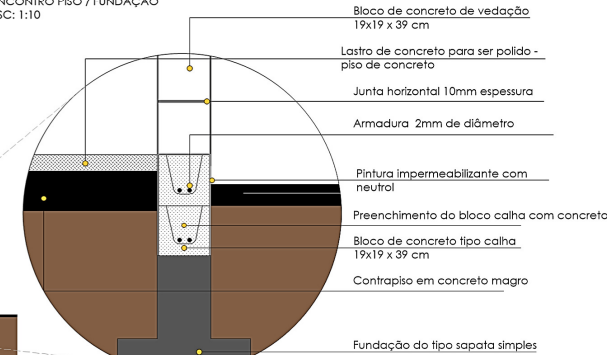
ESC: 1/175

O corte transversal demonstra que o edifício do modo como é implantado permite ventilação cruzada em todos ambientes, mantendo os ambientes mais saudáveis. Apesar de coberta a circulação superior recebe iluminação natural em alguns horários.



DETALHE 4

ENCONTO PISO / FUNDAÇÃO
ESC: 1:10



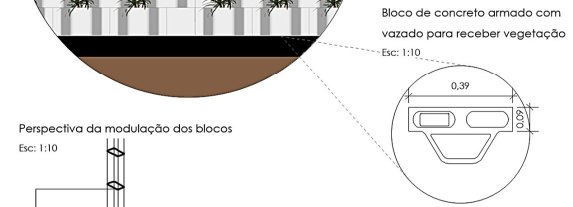
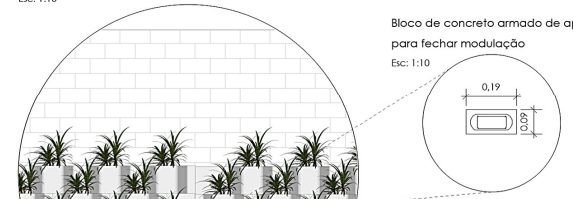
CASA DE PASSAGEM

HORTA VERTICAL COMUNITÁRIA

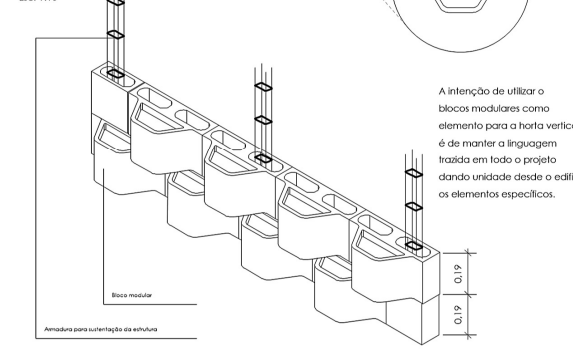
Este espaço é destinado aos usuários da Casa de Passagem com o auxílio dos funcionários e ministrantes das oficinas, ensinarem aos mesmo a plantar e cultivar alimentos em pequenos espaços, produzindo assim temperos e hortaliças utilizadas no preparo das refeições do espaço.

Têm também a intenção de fazer com que essas pessoas consigam reproduzir futuramente em suas casas os ensinamentos aprendidos nas oficinas e criem o sentimento de estarem contribuindo e sendo úteis dentro da casa, gerando sentimento de satisfação pessoal e se sentirem parte dos processos.

Imagem frontal horta vertical
Esc: 1:10



Perspectiva da modulação dos blocos
Esc: 1:10



SUGESTÕES DE HORTALIÇAS E TEMPEROS PARA A HORTA VERTICAL

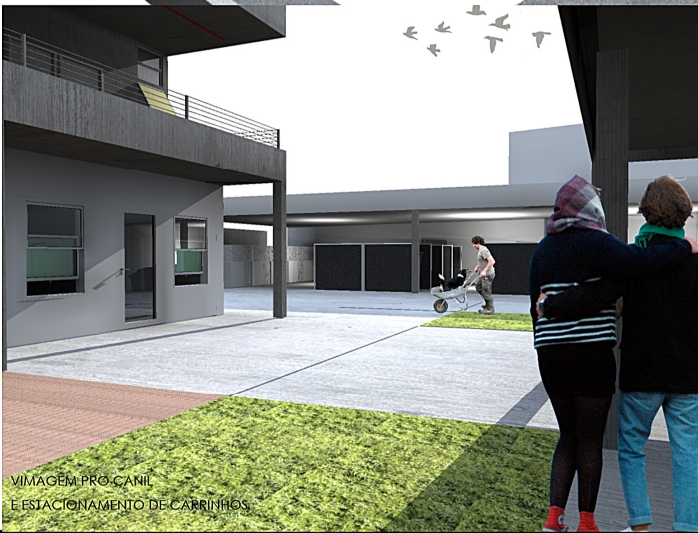
Texto e imagens retiradas do site <http://www.unimed.coop.br/>

- Manjerição**
O manjerição é conhecido também como alfavaca e baicalio e suas folhas são usadas em peixes, carnes e molhos. Pode atingir de 40 a 60 cm de altura, necessita de bastante sol e, se começar a crescer muito, você deve podar alguns ramos para ativar novas brotações e obter uma planta mais cheia.
- Cebolinha verde**
Pode ser semeada em pequenos vasos, para isso, quando comprar cebolinha, corte as folhas para uso e plante os toquinhos, com um pouco da raiz. Em pouco tempo, as mudas vão soltar brotos vigorosos e perfumados. Ao plantar, não esqueça que a cebolinha gosta de solo fértil, rico em matéria orgânica.
- Alecrim**
O alecrim (*Rosmarinus officinalis*) é uma planta semi-arbustiva, delicada e que ainda deixa o ambiente com um perfume muito especial. Na cozinha, é usado para temperar carnes em geral, legumes e até dar um sabor diferente a omeletes. Cresce bem em ambientes muito ensolarados. Por isso, você pode plantar sua mudinha em vasos usando terra comum de jardim. Para obter novas mudas, é só ascasr um galho e plantar em solo úmido.
- Salsa**
A salsa ou salsinha é uma plantinha simpática, com folhas bipartidas ou crespas, mas sempre muito aromática. É bastante popular no Brasil e entra na composição de inúmeras receitas salgadas, como carnes, sopas, bolos e saladas. Seu cultivo é muito simples: basta semear num pequeno vaso e deixar junto a uma janela iluminada. Em pouco tempo, você terá uma linda plantinha e ramos fresquinhos para dar um sabor todo especial às suas receitas.

VISTA DO SEGUNDO PAVIMENTO



VISTA DO TRENDSUB

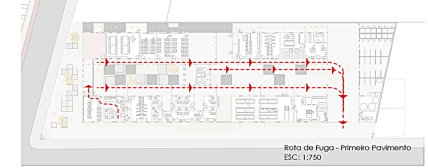


VIMAGEM PRO CANIL E ESTACIONAMENTO DE CARRINHOS

ROTA DE FUGA E PPCI

ESC: 1:50

Segundo as normas de prevenção e combate a incêndios o edifício está classificado na categoria B1 (serviços de hospedagem) e de acordo com as áreas e cálculos conferidos atende as normas uma escada aberta e circulações com largura mínima de 1,05m e portas de saída com 1,10m no mínimo.

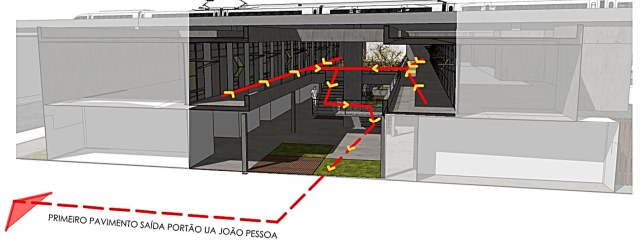


Nos esquemas ao lado temos evidenciado pelas linhas tracejadas, o percurso indicado para a rota de fuga em caso de incêndio. No primeiro pavimento temos a saída pela frente e pelo portão da Rua João Pessoa.

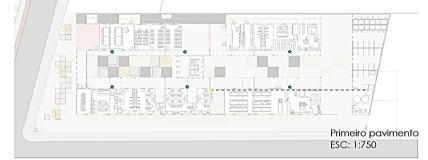


No segunda pavimento independente da localização do quarto o percurso se dá percorrendo a circulação externa, até a passarela que dá acesso a escada. Levando ao solo onde tem-se a saída mais próxima no portão da rua João Pessoa.

Esquema da rota de fuga em 3D



A distância mínima, em caso de incêndio, é 45m até o solo. Para atender as normas foram implantados sprinklers nos corredores cobertos/ abertos do segundo pavimento, garantindo assim o cumprimento das normas e garantindo a segurança dos usuários. Segundo a NBR 12693 (sistemas de proteção por extintores de incêndio) para a classificação de risco médio (espaços como hotéis) utilizando extintores ABC foram dimensionados 12 unidades de 10l cada.



Extintores distribuídos em 6 pontos no térreo e 6 pontos no pavimento superior atendendo às necessidades em caso de incêndio. A rede de sprinklers não precisa de reservatório próprio, é ligado à rede existente e bombeada passando pela VGA (Válvula de governo e alarme) para o segundo pavimento e distribuída para os chuveirinhos.



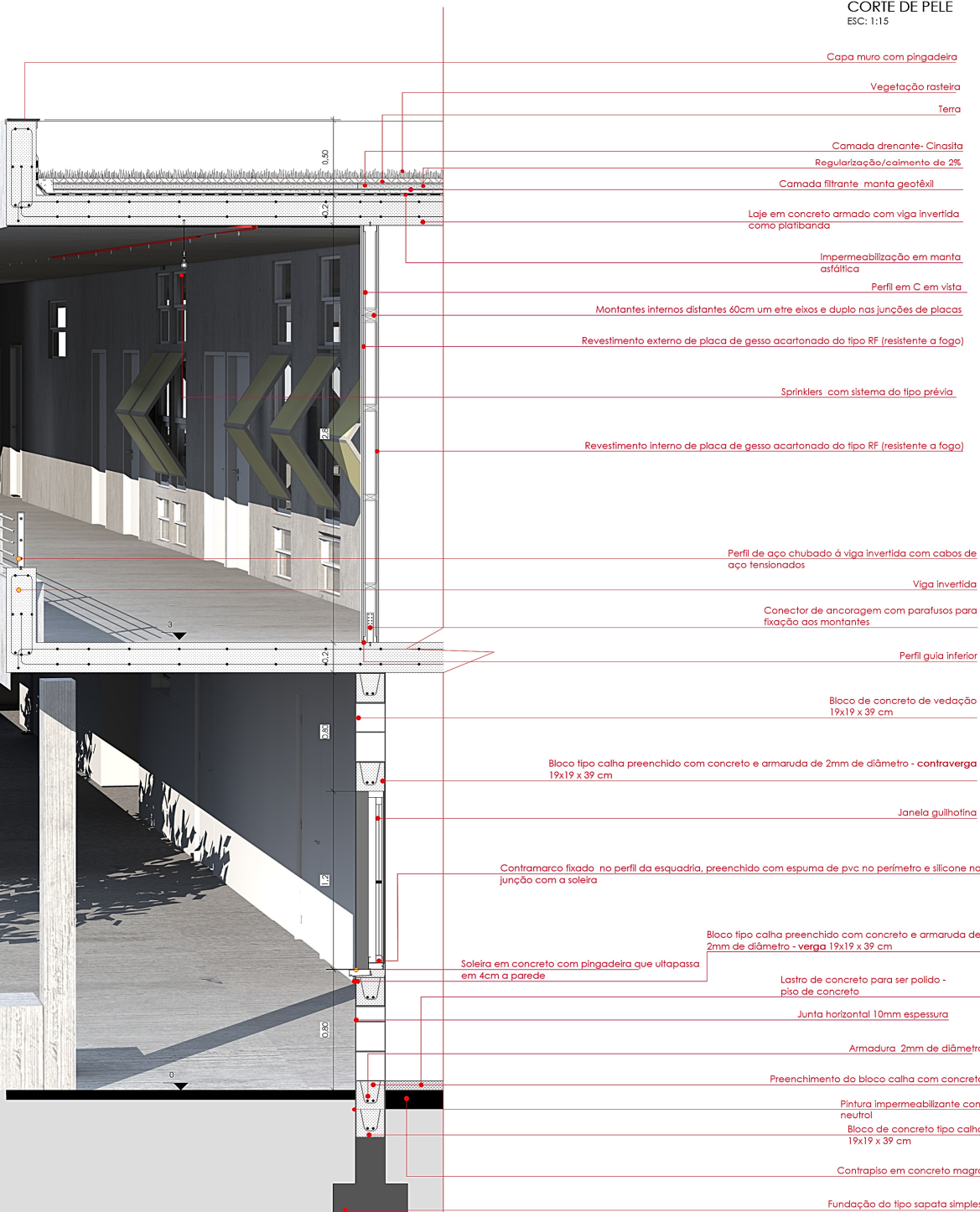
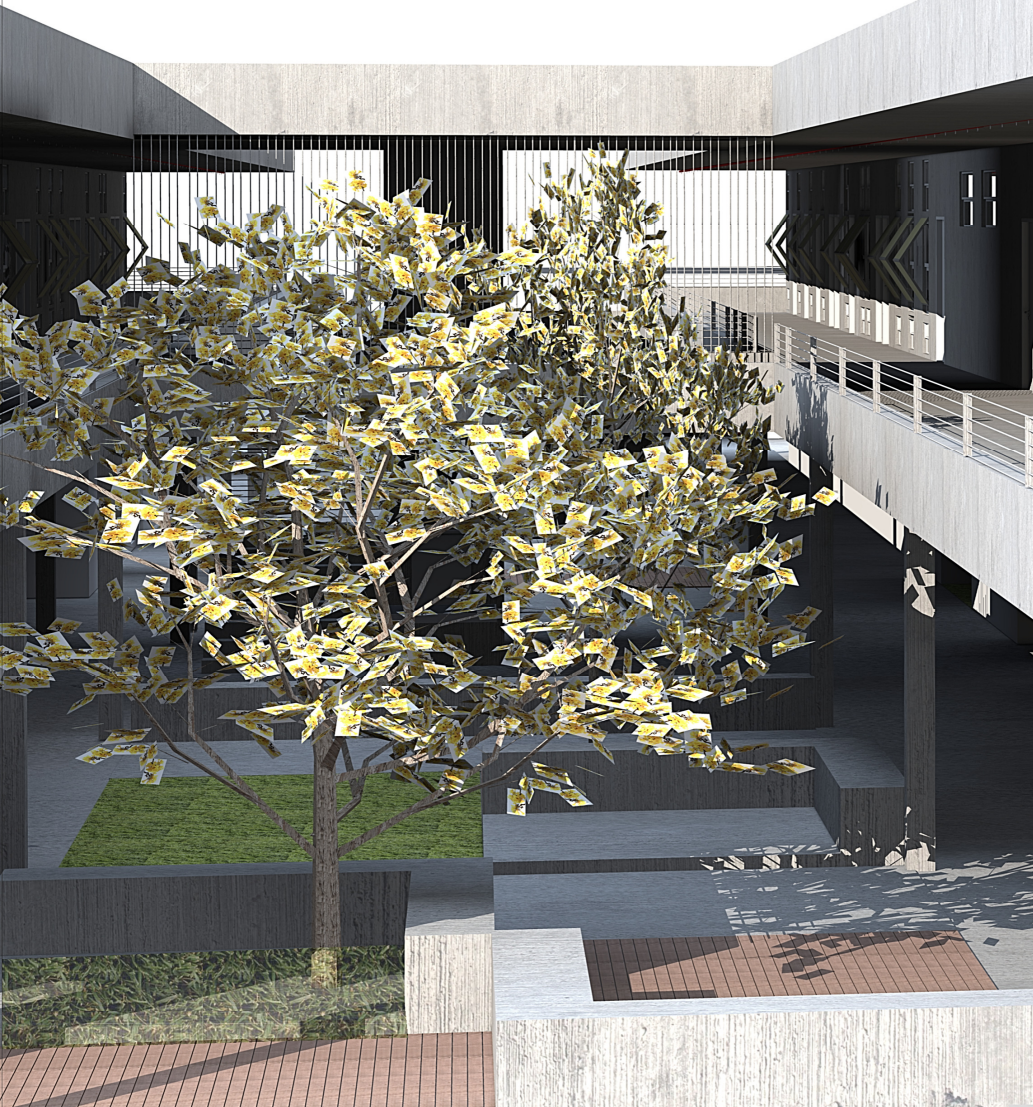
- Extintores a base de água - 10l cada
- Rede de sprinklers - chuveiros vermelhos equidistantes 1,5m cada.
- Reservatórios inferiores
12000 L divididos nos reservatórios considerando 120L por pessoa
- Depósito de lixo
- Shafts hidráulicos
- Fossa (15m³) e filtro (35m³) localizados próximo aos sanitários e respeitando a distância mínima do passeio público
- Depósito para itens de jardinagem
- Local da VGA - Válvula de governo e alarme dos sprinklers - passagem da água para o sistema
- Medidor de água e luz
- Tomada de recarga para bombeiros - sprinklers



Localização dos equipamentos de apoio
ESC: 1:750

CASA DE PASSAGEM

CORTE DE PELE
ESC: 1:15



Capa muro com pingadeira

Vegetação rasteira

Terra

Camada drenante- Cinzita

Regularização/caimento de 2%

Camada filtrante manta geotêxtil

Laje em concreto armado com viga invertida como platibanda

Impermeabilização em manta asfáltica

Perfil em C em vista

Montantes internos distantes 60cm um entre eixos e duplo nas junções de placas

Revestimento externo de placa de gesso acartonada do tipo RF (resistente a fogo)

Sprinklers com sistema do tipo prévia

Revestimento interno de placa de gesso acartonada do tipo RF (resistente a fogo)

Perfil de aço chubado à viga invertida com cabos de aço tensionados

Viga invertida

Conector de ancoragem com parafusos para fixação aos montantes

Perfil guia inferior

Bloco de concreto de vedação 19x19 x 39 cm

Bloco tipo calha preenchido com concreto e armadura de 2mm de diâmetro - contra-verga 19x19 x 39 cm

Janela guilhotina

Contramarco fixado no perfil da esquadria, preenchido com espuma de pvc no perímetro e silicone na junção com a soleira

Bloco tipo calha preenchido com concreto e armadura de 2mm de diâmetro - verga 19x19 x 39 cm

Soleira em concreto com pingadeira que ultrapassa em 4cm a parede

Lastro de concreto para ser polido - piso de concreto

Junta horizontal 10mm espessura

Armadura 2mm de diâmetro

Preenchimento do bloco calha com concreto

Pintura impermeabilizante com neutrol

Bloco de concreto tipo calha 19x19 x 39 cm

Contrapiso em concreto magro

Fundação do tipo sapata simples

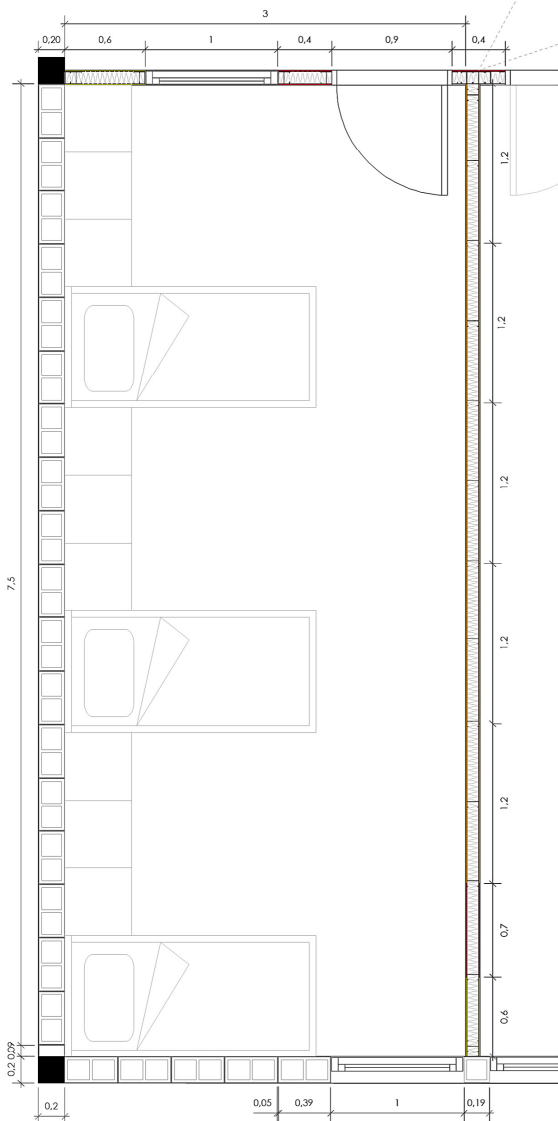
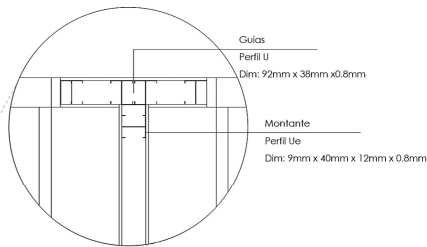
PERSPECTIVA DO PÁTIO INTERNO

CASA DE PASSAGEM

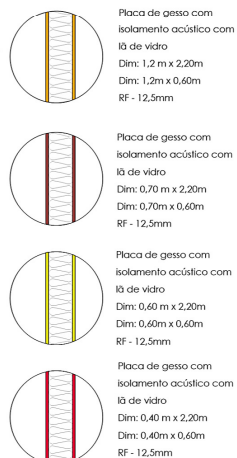
DETALHAMENTO DO MÓDULO DO DORMITÓRIO - 2º PAV ESC: 1:20

A modulação das placas de gesso foi pensada de modo a aproveitar ao máximo a chapa de tamanho padrão de largura (1,2 metros) e evitar o menor número de cortes.

Detalhe dos montantes das paredes internas
ESC: 1:10



Placas de gesso utilizadas ESC: 1:10



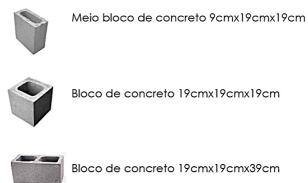
Placa de gesso com isolamento acústico com lâ de vidro
Dim: 1,2 m x 2,20m
Dim: 1,2m x 0,60m
RF - 12,5mm

Placa de gesso com isolamento acústico com lâ de vidro
Dim: 0,70 m x 2,20m
Dim: 0,70m x 0,60m
RF - 12,5mm

Placa de gesso com isolamento acústico com lâ de vidro
Dim: 0,60 m x 2,20m
Dim: 0,60m x 0,60m
RF - 12,5mm

Placa de gesso com isolamento acústico com lâ de vidro
Dim: 0,40 m x 2,20m
Dim: 0,40m x 0,60m
RF - 12,5mm

Blocos de concreto utilizados sem escada



- 1 Laje em concreto armado - Piso zero de concreto polido
- 2 Guia perfil U inferior e superior, fixados na laje que servirão de suporte para fixar os montantes
- 3 Montante perfil Ue equidistantes em 0,6 m para fixação das placas de gesso internas dos espaços
- 4 Placas de gesso com 12,5mm de espessura do tipo RF (resistentes a fogo) fixadas nos montantes.
- 5 Quadro em alumínio anodizado branco modulado como fechamento das fachadas internas
- 6 Esquadrias em alumínio anodizado pintado com tinta branca F163 com modulo retrátil de chapa perfurada como proteção da janela
- 7 Porta de madeira Imbuia pintada com tinta branca F163 fixada em montante metálico anodizado
- 8 Placas de gesso com 12,5mm de espessura do tipo RF (resistentes a fogo) fixadas nos montantes. Parede de bloco de concreto com reboco (chapa - embaga - reboco) externo de 25mm de espessura e interno de 15mm com pintura externa acabamento efeito concreto da suvinil e interna branca F163
- 9 Cobertura verde - sem acesso
- 10



3D EXPLODIDO DO MÓDULO DO QUARTO - 2º PAV SEM ESCALA - ESQUEMÁTICO

Planta baixa da seção de um módulo de dormitório ESC: 1:50



A utilização do steel frame para a composição dos espaços do segundo pavimento vem de encontro à intenção de diminuir as cargas descarregadas na estrutura, bem como, permitir uma flexibilidade da configuração dos espaços e possivelmente ampliação dos mesmos de forma limpa e rápida.

Os módulos possuem comprimento fixo externo de 7,5m, e interno de 7,3m portanto as paredes de divisória leve internas entre ambientes, são compostas por 5 chapas de gesso tipo fl (Resistente a fogo) de 1,2 (L) x 2,20m (h), 1 chapa de 0,70m (L) x 2,20m (h) e 1 chapa de 0,60m (L) x 2,20m (h) para cada lado.

Para alcaçar o pé direito do espaço (2,8 m) são necessárias ainda 5 placas de 1,2m (L) x 0,60m e 1 chapa de 0,70m (L) x 0,60m (H) e 1 chapa de 0,60m (L) x 0,60m (h) de cada lado dos montantes. Todas as placas possuem isolamento de lâ de vidro.

O esquema dos fechamentos dos módulos acontece de duas formas. Na fachada interna (caso 1) são instalados painéis modulares que seguem um ritmo de aberturas e placas opacas.

Na fachada externa (caso 2) tem-se alvenaria de bloco de concreto como vedação e o elemento da janela inserido em um ponto específico que varia de acordo com a disposição do mobiliário interno. Na fachada interna tem-se então o painel modulado de steel frame (destaque em vermelho)

As dimensões das aberturas ultrapassam a metragem quadrada exigida no código de edificações, capítulo 8, pag. 81 a 84, que estipula que para a ocupação é necessário atender a área quadrada do ambiente dividido por 6 (m²/6). No caso dos dormitórios resultou-se no valor de 1,5m².

CASA DE PASSAGEM

CASA DE PASSAGEM - LEITOS

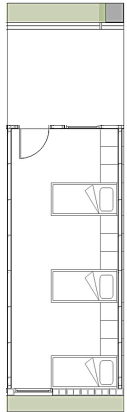
Desde a pesquisa bibliográfica sobre pessoas em situação de rua no Brasil e os espaços que haviam para dar assistência aos mesmos, percebeu-se que existe uma carência de qualidade e quantidade destes espaços.

Desta forma quando foi estipulado o programa de necessidades incluiu-se quartos para 3 pessoas, quartos para pessoas com necessidades especiais e também quartos familiares.

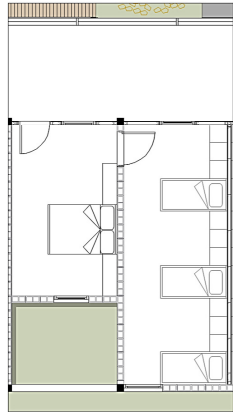
Visando atender a toda e qualquer pessoa em situação de rua, solteira ou com família as leitos da Casa de Passagem também se adequam a essas diferentes configurações. Os quartos com mais unidades na Casa, são para 3 pessoas, e que possibilitam ampliação utilizando beliches, duplicando assim a capacidade.

Foram projetados quartos familiares que possuem ligação interna onde o casal dorme separado das crianças ou do bebê. Esse quarto que se liga ao de casal pode ter flexibilidade de mobiliário se recorrente a estadia de famílias com crianças de berço.

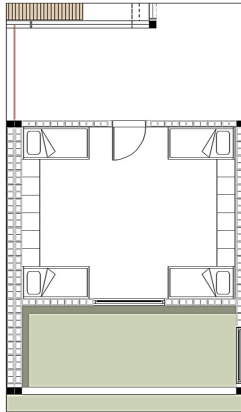
QUARTO
3 LEITOS



QUARTO FAMILIAR
4 LEITOS



QUARTO ACESSÍVEL PARA PESSOAS
COM NECESSIDADES ESPECIAIS
4 LEITOS



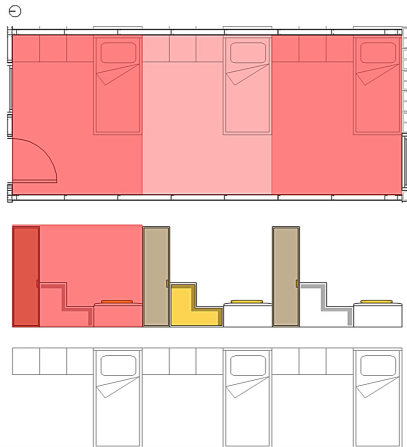
MOBILIÁRIO

O mobiliário dos dormitórios também foi pensado de forma a otimizar e padronizar a produção dos mesmos. Com enfoque no leito que mais se repete na Casa, o quarto para 3 pessoas está detalhado abaixo:

MOBILIÁRIO MODULAÇÃO

A modulação surgiu da seguinte forma pegou-se a medida interna de 7,2m e dividiu-se em 3 (vermelho), resultando em 3 partes de 2,4m cada.

Em seguida dividiu-se cada modulo de 2,4 em três partes (cama, armário, mesa de apoio) deixando a cama com 1m o armário de uma porta com 50cm e o nichos de apoio com 50cm no total.



3D ESQUEMÁTICO DO MÓVULO DO

DORMITÓRIO

3 LEITOS



3D ESQUEMÁTICO DO MÓVULO DO

DORMITÓRIO

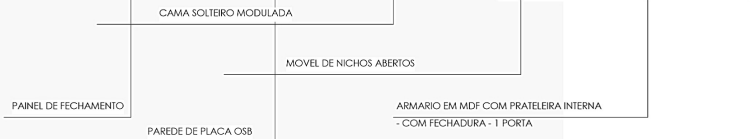
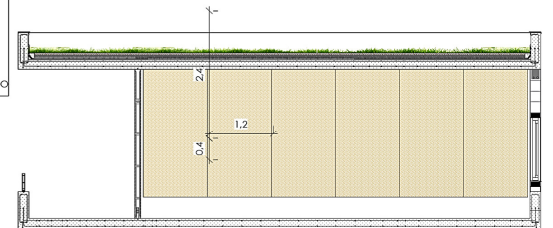
3 LEITOS



MODULAÇÃO DAS PLACAS DE OSB NA PAREDE

ESC: 1:50

Foram utilizadas 6 placas padrão de Osb - tamanho 2,4m x 1,2m recuadas do solo em 40 cm, que coincida com o móvel do criado mudo.



CASA DE PASSAGEM

